



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 20 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

B A H I A.

JA' dissemos em outro número, que não podíamos inserir nesta folha os Tratados entre a França, e os Alliados por serem summamente extensos, e de huma extensão tal, que nada interessa aos Leitores. Basta dizer em summa, que todos estes Tratados se reduzem a empobrecer a França com contribuições, e a debilitar a sua força offensiva, e defensiva. O que nos cumpre notar, e o que se faz digno de toda a consideração, e espanto he o longo Sermaõ do Duque de Richelieu feito ás Cameras quando lhes apresentou os Tratados. Este Sermaõ (ao qual se deve attribuir a salvação de França, como aos patos a salvação de Roma) parece nos hum documento authenticõ da fraqueza, da submissãõ, e da religiosa conformidade de huma Nação debaixo das suas desgraças. A' vista do discurso de Richelieu, que he o seguinte, faça cada qual as considerações, que quizer, e conheça que a França está como *Jerusalem* dizendo pela boca de *Jeremias*: *Princeps Provinciarum facta est sub tributo*:

„ Depois de 25 annos de turbulencias e de esforços desordenados, que em huma não interrompida serie de invasões, conquistas, e destruições sem cessar renovadas, tem indistinctamente compromettido a existencia politica, e ameaçado até mesmo a organisação social de todos os Estados, havia a restauração da Monarquia legitima da França sido o preludio da paz do Mundo: a nossa inlepenlencia, o nosso territorio, a nossa consideração no exterior, e os nossos verdadeiros recursos não tinhaõ padecido alteração alguma importante. Felicitavaõ-se os Soberanos Alliados pela feliz reconciliação que acabava de restabelecer entre França e as outras nações aquella conformidade de principios, aquella reciprocidade de maximas e de vistas, que se haviaõ por feliz unanimidade, convertido no mais ssguro penhor do socego e da prosperidade de todos. — Hia caminhando a obra da publica felicidade diariamente á sua perfeição, quando huma assustalora crise veio de repente suspendella e reprimir o seu progresso. — Hum exercito quasi inteiro

desligado do seu Soberano legitimo que era o unico que tinha direito para delle dispôr ; separado , pela perfidia de alguns Chefes e por hum arrastamento sem exemplo , da nação em cujo seio se havia formado ; hum exercito cujo valor se empregava em impôr á *França* hum Usurpador , e hum Oppressor á Europa , provocou a luta que sobre si e sobre nós devia acarretar os desastres e todas as calamidades que a seguirão . — O Rei como Soberano , e a *França* como Estado , não cessarão de se oppôr a este movimento criminoso ; mas por huma combinaçãõ talvez sem igual , ao passo que a facçãõ militar desattendia a voz de hum , e atraçoava os sentimentos da outra , estavam ambos reservados para padecer , tanto pelos esforços do ataque e da resistencia , como pelos successos brilhantes e prodigiosos revezes que caracterizarão esta curta e memoravel campanha . — Taes são os acontecimentos que de certo modo tem subtraído o actual destino do Estado da acçãõ do seu Governo ; elle se ha visto obrigado a comprazer não só com as pretensões , mas tambem com os temores que essa fatal rebelliãõ inspirou á Europa , e não podendo desconhecer nem equilibrar a incontestavel superioridade que exigia sacrificios penosos , mas em grande parte temporarios , não pôde nestes necessarios sacrificios devisar senão hum meio de chegar a essa época de esperança a que toda a *França* aspira , e que lhe permittirá por fim disfructar em paz e com segurança de suas permanentes vantagens .

„ Longe de nós , Senhores , o imprudente pensamento de formar pelo que toca ao presente , ou de lançar para o futuro os germes de hum impolitico e perigoso descontentamento ! Do meio desta assemblea , em que se acha a flor da Nação *Franceza* , em que estão reunidos , pelo livre e illustrado voto de seus concidadãos , aquelles homens que , pela importancia da sua situaçãõ e pelas diversas relações da sua existencia politica , devem de ter mais immediatamente sentido o golpe das publicas desgraças , e que por suas luzes devem de estar em mais adequadas circumstancias de discernirem suas causas e seus remedios ; do meio desta assembléa , digo , he que convem fazer escutar á *França* duras verdades , as quaes lhe não podem ser reveladas em mais solemne occasiãõ .

„ A *França* alimentou por espaço de meio seculo o desejo , legitimo em seu fundamento e no seu fim , de vêr reformar abusos que se haviam successivamente introduzido no systema da sua politica interior . Esta reforma , que votos convenientemente expressos começavam a obter de hum Governo paternal e sabio , e que por si mesmo neste ponto era antesignano da illustrada opiniaõ do publico ; esta reforma , facil ao Governo , era impossivel a numerosas reuniões , nas quaes o desejo do bem não pôde sempre ser moderado pela prudencia , nas quaes sobejas vezes tentativas arriscadas se adiantão a vagarosa e firme marcha da experiencia ; daqui nascêraõ obstaculos e desgraçadas desconfianças que devião produzir odios , resistencias , e funestos ressentimentos . O enfraquecimento , a ruina do poder , o esquecimento da Religiaõ , o desprezo das Leis , a dissoluçãõ dos vinculos sociaes , forão em *França* a consequencia immediata desta presumçosa empreza . Espalhou-se immediatamente hum susto geral no exterior , que provocou , como era de esperar , guerras sem termo e sem medida . Exposta a *França* a todas as nações , desenvolveo extraordinaria energia ; padecêraõ todos os Estados pelos esforços della ; levou quasi a toda a parte as suas armas victoriosas : porém , deve-se dizer , por toda a parte em que venceu , excitou temores , provocou vinganças , e inflamou ressentimentos que só o tempo , huma grande moderaçãõ ,

e huma perseverante e invariavel prudencia poderão conseguir tranquilizar. „ Haveis presenciado a explosão desses resentimentos, quando na segunda apparição do homem; fatal á França, que conseguira para si formar hum poder que julgava indestructivel, pelo terror que es principios revolucionarios e o valor dos exercitos. *Franceses* haviaõ por toda a parte espalhado, quando, digo, por essa terrivel apparição a Europa pôde recear ver-se outra vez subjugada por soldados arrastrados pelo mesmo prestigio, e que pareciaõ animados do mesmo enthusiasmo; hum instincto commum de conservaçoõ concentrou como instantaneamente em o mesmo objecto todos os remores, todos os odios, e todos os interesses dos povos amedrontados. Esqueceo-se a politica das suas rivalidades; todas as producções da agricultura, e do commercio, todas as propriedades, se offerecêraõ em sacrificio; as idades, os sexos, todas as classes da populaçoõ foraõ arrastradas pelo mesmo impulso, e sobre as nossas fronteiras se despenhou mais de hum milhaõ de soldados. Naõ era certamente hum tal apparatus de forças necessario para derribar hum partido que estava longe, como exteriormente se pensava, de ser apoiado em *França* pelo voto da Nação, pelo consenso da opiniaõ publica; e assaz nos he permittido dizer ás nações estrangeiras, que ellas se enganáraõ a respeito da verdadeira medida das forças que tinhaõ que combater, e que, mesmo no momento em que o partido fazia ressoar os seus furores, estava o Povo *Francês* por sua ventade unido ao seu Soberano; porém os seus esforços foraõ paralyzados pela perversidade dos que o trahiraõ: e como os generosos homens que em todos os pontos da Monarquia preparavaõ a ruina do poder usurpado naõ poderãõ começar os seus movimentos, nem obrar com a mesma promptidaõ e efficacia, julgaraõ as nações a queda do tyranno como effeito immediato da sua victoria, e por esta combinaçoõ de circunstancias se via deste modo a *França* exposta a responder por todos os sacrificios, perdas, e danos experimentados, apesar de poderem ser o resultado de hum temor exaggerado.

“ Poderia o extremo rigor deste principio ser modificado em sua applicaçoõ pela equidade e magnanimidade dos Soberanos: ha porém consideracões que deiraõ causa á sua determinação, e que he indispensavel conhecer. — Os Soberanos influem no destino dos Povos pelo exercicio do seu poder, e os povos pela sua parte influem nos conselhos dos Soberanos pela açcaõ poderosa da opiniaõ: esta açcaõ adquire nova força, quando a opiniaõ de hum Povo he fortalecida pelo consenso de outros muitos, e quando tem vindo a ser, pela natureza dos successos, huma das causas mais efficazes dos seus triumphos: se a lembrança de violentos procedimentos, dos vivos temores, de males por longo tempo soffridos e por muitas vezes renovados, se vem unir a exaltaçoõ do successo, entaõ os mesmos Soberanos saõ como involuntariamente arrastados a medidas que repugnaõ aos seus sentimentos pessoases; e a seu pezar, sem duvida, se ressentem as suas determinações até mesmo das paixões que a sua pessoal generosidade reprova.

“ Constrangidos a submeter-nos aos males que a Providencia nos envia, voltemos nossos olhos para o Rei que o Ceo nos restituiu: nós participamos da sua magoa, imitemos tambem a sua nobre e tocante resignação. Elle he pessoalmente o objecto da confiança e da veneração dos povos e dos Monarcas; a sua magnanima constancia tem-nos grangeado a amizade dos Soberanos; esta amizade, se for auxiliada pela nossa prudencia, pela nossa moderação e pela nossa fidelidade em cumprir os ajustes pacteados, nos ha de ad-

quirir a confiança e a afeição de todos os Povos. — Assaz havemos ambicionado, e assaz temos obtido a fatal gloria que se alcança pelo valor das armas, e pelos sanguinolentos troféos de suas victorias: resta-nos a adquirir outra gloria mais preciosa: obriguemos os povos, apezar do mal que o Usurpador lhes fez, a condoerem-se do que nos fazem; obriguemo-los a fiarem-se de nós, a conhecerem-nos bem, a reconciliarem-se francamente e para sempre conosco. — Vou, Senhores, ler-vos as duas Convenções accessorias, huma que regula a descarga das sommas annuaes que devem completar o pagamento e indemnisação estipulada no Art. 4.º do Tratado principal, e outra que determina a fórma e o modo da execução do Art. 5.º relativamente á temporaria manutenção de hum exercito estrangeiro nas nossas praças. (*Leas Convenções.*)

“Depois de longas e debatidas discussões, nas quaes se nos haviaõ feito requisições ainda mais exorbitantes, que a final se affastáraõ; as que vos communicamos nos foraõ apresentadas como hum *ultimatum* e as mais urgentes e imperiosas considerações nos imposeraõ como hum dever accitallas.

Entráraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. De *Philadelphia*, a Galera Americana *Eduard*, Mestre *Carman*, 64 dias de viagem, carga varios generos, consignada ao Consul respectivo.

Em 8. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Antonio Aviso Ligeiro*, Mestre *João Antonio Jacinbo*, 2 dias de viagem, carga açucar. Dono *Antonio dos Santos Jacinbo*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bom Jesus dos Navegantes*, Mestre *Antonio de Barros*, 2 dias de viagem, carga açucar. Dono *José Alves de Campos*.

Em 9. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 4 dias de viagem, carga açucar. Dono *Theodoro José de Souza*.

Em dito. De *Lisboa*, o Bergantim Inglez *Roscius*, Mestre *Phelip Harvey*, 31 dias de viagem, carga sal. Dono *Kenneth Pringle, e Companhia*.

A V I S O S.

No sitio das Pedreiras ha para vender-se huma armação de bons escravos *Cabindas*.

Francisco de Sales Fernandes, faz sciente ao Público, que faz a abertura da sua Aula particular de primeiras letras, na rua do Hospicio de *Jerusalem*, nas casas do N. 21.

Sebastião da Rocha Soarer, morador á Fonte dos Padres tem para vender huma grande quantidade de Espingardas com bay-netas, que lhe vieraõ de *Londres*, e são reforçadas, e maiores que as chamadas *Lazarinas Portuguezas*, e servem muito para defeza, por admittirem balla.

Quem quizer carregar no Bergantim Americano *William*, para *Monte Video*, que deve sahir no 1.º do mez proximo, e volta immediatamente a este Porto; dirija-se ao Consul Americano.

Quem quizer carregar no Brigue Inglez *Jane*, que pertende sahir até 15 de Março, para *Londres*, e se acha já com estiva de Caixas; dirija-se ao Escritorio de *Toole e Weiss*, ao *Corpo Santo*.

O Brigue *Triumphante* acha-se carregando para a Cidade do Porto; quem nelle quizer carregar; dirija-se ao Escritorio de *José Lourenço Vianna*, no *Caes Dourado*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.